

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

| | |
|--------------------|-------|
| Anno..... | 1:500 |
| Semestre..... | 800 |
| Africa (anno)..... | 2:000 |
| Brazil (*)..... | 3:000 |

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

| | |
|--|---------|
| Por cada linha..... | 40 réis |
| Outras publicações contracto especial..... | |
| Numero vulso..... | 20 |

Dictadura de... lagrimas e odios

Sem idéas sobre nenhum assumpto que interesse á administração do Estado, movido sómente pela ambição de ficar e pelo desejo de ruído em volta de si, o governo faz e desfaz, aqui cae, além se levanta, elle um dia é liberal, á outrance, para no outro se lancar no mais ferrenho absolutismo e no mais inequivoco poder pessoal, agora quer manter a ordem com *la main ferme et douce*, de Constans, para pouco depois preferir os processos summarios de Galfifet, no Porto jura a Deus governar só com o parlamento, para, em Lisboa, o trucidar com o golpe de Estado de 10 de maio. Taes affirmações de principios e programmas de governo são feitas sómente para ter a satisfação de proceder exactamente de modo contrario, contradicções constantes e proprias de quem não sabe o que quer nem para onde vae, do que resultaram a confusão, a anarchia, a desordem e os perigos gravissimos que, n'este momento, cercam o paiz e a monarchia. O que se passa com a imprensa é typico de inconsciencia no pensamento e de inconsistencia no proceder. Quando o sr. João Franco constituiu esse gabinete, que, empregando processos novos, havia de acalmar os espiritos e sepultar no esquecimento os erros de longe vinham, encontrou uma lei de imprensa, que tinha sido feita no parlamento, já largamente experimentada. Com ella não se deram mal os governos, que a não reformaram, nem a imprensa, que não pedia que a substituissem por outra mais liberal. Queixava-se, por vezes, é certo, de que, fundadas em uma disposição do código administrativo, as auctoridades policiaes e administrativas apprehendessem jornaes, mas isso mesmo fôra prohibido por uma providencia adoptada em um decreto da iniciativa e responsabilidade do ultimo ministerio progressista. Apprehender jornaes! Chamar a attenção do ministerio publico para os abusos de imprensa! Isso não era proprio de um governo que merecesse tal nome. Tocar no papel sagrado dos jornaes com a mão violenta da policia, isso era obra dos repressivos, e com elles não queria o governo semelhança de processos. Podia a imprensa accusar, injuriar, pregar a revolução ou a anarchia, que o governo deixava que o publico castigasse com o seu despreso os excessos que ella praticasse. O gover-

no não queria influir para que fossem cu não querelados quaesquer jornaes e, fiel ao seu programma, promoveria a feitura de uma lei cuja execução não ficaria em coisa alguma dependente do poder executivo, como se os delegados do procurador regio não fossem representantes d'esse poder. Vem a proposta de lei. Nenhuma razão justificava a oportunidade de reformar a lei de imprensa, a não ser o prurido de dizer cousas, fazer cousas, desfazer cousas, perturbar cousas e destruir cousas. Foi um dos grandes serviços que o governo fez ás instituições monarchicas, o de malquistar contra ellas a grande maioria dos jornaes, órgãos e ao mesmo tempo inspiradores da opinião publica. Durante mezes, fóra do parlamento e dentro d'elle, foi ferida uma rude campanha contra o projecto de lei de imprensa, de que havia de sahir uma lei mais estúpida ainda do que ominosa. Serviu para contra o governo indispôr toda a imprensa, com excepção dos dois jornaes que o defendem, e como se reconheça que um governo assim só se mantem pelo apoio da Corôa, contra todos os principios, intuitos, praxes e conveniencias do sistema representativo, contra as instituições monarchicas redundou uma grande parte da má disposição da imprensa. Era a fúria. A imprensa periodica não acreditava nem jurava pelas virtudes messianicas do governo? Sofreria a justa pena de uma lei de imprensa destinada a fulminá-la. E para o fazer se gastou precioso tempo no parlamento! Mas o governo não o achou sufficiente para justo e duro castigo de não defender e de não sustentar que a obra governativa, em previsão, intelligencia, alcance patriótico, tranquillidade publica e applauso da opinião, não tem precedentes na historia do paiz. Longe de a applaudir, essa imprensa tivera a ousadia de informar os seus leitores de que a viagem do sr. João Franco ao Porto não fôra uma viagem triumphal, como era legitimo esperar da gratidão dos povos por tantos beneficios recebidos, mas um mixto de fiasco e de tragedia, de assobios e de sangue. A omnipotencia do governo dictador não permitiria tanto. Era preciso dar largas á revindicta.

Ainda não havia odios em quantidade sufficiente para fortemente dividir a sociedade portugueza.

Mortos e feridos não marcavam sufficientemente a passagem pelo poder do paternal governo que está á frente dos negocios publicos. Lagrimas e sangue não cimentavam, e solidamente, a obra de profunda perturbação na politica e entre os politicos portuguezes.

Era preciso que houvesse emigrados que de longe suspirassem pelo dia da desforra, por mais violenta que fosse; era preciso que as masmorras fossem atalhadas de presos, não por crimes committidos, mas porque isso apraz á vontade omnipotente do dictador; era preciso ferir os interesses particulares dos que chasqueavam das virtudes do governo, atacando a propriedade particular, que outra cousa não é fazer cessar a publicação dos periodicos.

E com um traço de pena, com a mesma penna, talvez, com que o sr. João Franco referendou a lei de imprensa de 11 de abril, que não permitia a apprehensão dos jornaes, a não ser nos casos restrictos de falta de formalidades no impresso, elle referendou o decreto de 20 de junho que revogava a lei de 11 de abril e entregava aos governadores civis a gloriosa missão de *suspender os periodicos*, desde que publicassem escriptos, desenhos *attentatorios da ordem ou segurança publica*.

E d'esta maneira foram já suspensos o *Paiz*, *Beira*, *Mundo*, *Voç Publica*, *Primeiro de Janeiro*, *Commercio de Vizeu*, *Jornal de Paços de Ferreira*, e certamente o serão todos aquellos que não jurarem que virtude, saber e patriotismo são apanhagio exclusivo do governo que está a pôr á prova a paciencia publica.

Essa é a grande obra com que os ministros, Plutarchos de si proprios, encham as bochechas: desfazer hoje o que hontem sustentaram como necessario e salvador. O grande mal que elle fez ao paiz e á monarchia veiu em grande parte da indispisição que creou na imprensa com a lei de 11 de abril. Era essa lei tão justa, tão sabia, que o mesmo governo com um traço de penna, em 20 de maio, com uma especie de espada de dois gumes, fulmina a lei de imprensa e fere a lei fundamental do paiz, com um decreto dictatorial.

Bastaria este exemplo para esclarecer os altos poderes do Estado. Bastaria este exemplo para se reconhecer que quem affirma tal inconsciencia de pensar e inconsistancia de proceder, que n'um

dia di... ao chefe do Estado que é preciso que ponha a sua assignatura em uma lei iniqua, draconiana e ominosa e que indispua a imprensa contra o regimen, para tres mezes depois, pedir a mesma assignatura para um decreto dictatorial revogando a lei, perseguindo atrozmente a imprensa, não pôde nem deve governar a nação, porque a expõe e ao seu regimen politico aos mais graves perigos. Bastaria este eloquento exemplo para que a situação ficasse esclarecida, se outras razões não houvesse para que o Chefe do Estado, por seu proprio interesse politico e da dynastia que representa, tirasse o governo d'este regimen de sacudidellas epilepticas.

E que violencias na violencia contra a imprensa!

Esse decreto, que envergonharia o mais estúpido e reaccionario dos homens politicos que o perfilhasse, entregou a suspensão dos jornaes aos governadores civis dos districtos.

O *Primeiro de Janeiro* e a *Voç publica* foram suspensos pelo governador civil do Porto. Reconheceu este magistrado que os dois jornaes haviam publicado noticias e artigos *attentatorios da ordem ou segurança publica*?

Não. O proprio governador civil repudia a responsabilidade, dizendo nos alvarás, que foram publicados no *Diario do Governo*:

«Em cumprimento de ordens que acabam de me ser superiormente transmitidas...»

O sr. ministro do reino teve receio de perder a oportunidade de chegar ao *Primeiro de Janeiro* e a *Voç Publica*, e por isso deu aquellas ordens ao governador civil do Porto, que as executou, parecendo não entender a reprienda.

O governo está ali para isso: para chegar aos que o não applaudirem, até que chegue a hora da justiça. O *Primeiro de Janeiro*, de larguissima distribuição e influencia no norte, com 39 annos de existencia, sempre inalteravelmente monarchico, defensor das liberdades publicas, porque publicou uma informaçao que o governo diz ser inexacta, foi por ordem expressa do sr. presidente do conselho, suspenso por 8 dias!

Sómente perguntamos a quem nos quiser ouvir, onde quer que esteja, no palacio dos reis ou no tugurio dos pobres: terminado o periodo da suspensão, o *Primeiro de Janeiro* voltará para a publicidade mais monarchico do que era? A res-

posta é simples, e ella, que só pôde ser unia, mostrará a quem quizer ver que lagrimas e odios não fortificam as instituições monarchicas.

A carta do par do reino sr. Francisco José Machado

A carta que o digno par do reino sr. Francisco José Machado publicou no «Correio da Noite» dirigida ao sr. presidente do conselho, principia assim:

«Vá-se embora o sr. João Franco. Diz-lh'o quem lealmente o apoiou, enquanto não faltou ás suas promessas e juramentos; diz-lh'o quem justamente se interessa pela felicidade d'este paiz, cuja desgraça a sua permanencia no poder está causando. Vá-se embora, já que não sabe governar com a lei; já que não sabe governar com a constituição. Vá-se embora, já que não sabe governar senão a tiro, já que não sabe governar senão matando. Vá-se embora, porque não tem o direito de nos trazer a todos com o espirito sobressaltado e inquieto. Depois d'isto ainda continua a clamar que o seu partido é regenerador-liberal? que irrisão! O que fica sendo, é regenerador despotico. O par do reino, Francisco José Machado.»

Noticias politicas

E' voz corrente em Lisboa que o governo não poderá aguentar-se por muito tempo no poder.

Sabe-se que o sr. presidente do conselho foi ou mandou procurar o sr. José Luciano de Castro para lhe fallar de eleições, propondo-lhe um accordo com a promessa de não deixar eleger nenhum dissidente.

O sr. José Luciano deixou o chefe do governo ou o seu representante expor largamente o seu plano, e no fim respondeu-lhe, muito friamente, que não estava disposto a fazer qualquer accordo.—«A não ser—acrescentou o sr. José Luciano—que o sr. presidente do conselho me apresente um fiador».

Como é natural, o chefe do franquismo ficou furioso com a resposta, que não só lhe transtornava os planos como representava uma violenta censura ao seu desleal procedimento para com o ramo progressista da concentração liberal.

Depois d'este fracasso, o presidente do conselho, que é tenaz, não desistindo facilmente de levar por diante os seus planos, foi o mandou procurar o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, illustre chefe do partido regenerador, e fez-lhe propostas identicas. Faria eleições de accordo com os regeneradores, e quanto a progressistas, dissidentes e republicanos, nem um só iria á camara.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro deu resposta semelhante á que fora dada pelo sr. José Luciano: não accetava qualquer accordo. Fizesse o governo eleições, se podesse fazel-as, mas não contasse com qualquer especie de collaboraçao do partido regenerador.

Parece que as respostas dos dois illustres chefes dos partidos progressista e regenerador deixaram muito desanimado o presidente do conselho. Quando estes factos se tornaram conhecidos, toda a gente se convenceu de que o governo não terá muita vida. Não será, pois, motivo para admiração a sua queda dentro de breves dias. E', pelo menos, o que toda a gente espera.

DE VALLADARES

Na capella da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, realisou-se, no dia 22 do corrente, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Menezes de Sousa Malheiro, gentil filha da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Pereira Caldas Malheiro, da nobre Casa do Rosal, com o sr. João da Cunha Velho Sotto Maior, de Braga.

Ministrou o sacramento o rev.^{mo} prior de Ponte do Lima, que fez aos nubentes uma allocuçao christianissima sobre o amor e o santuario da familia.

Padrinhos foram o sr. Miguel Velho da Cunha Sotto Maior e a sr.^a D. Francisca Carolina Antunes Guimarães, que vieram representar os srs. João Antonio Guimarães, do Porto, e D. Maria Cecilia.

Houve depois um magnifico almoço, findo o qual os noivos seguiram para a quinta da Ferneideira, onde vão fixar residencia.

Que a estrella da ventura brilhe por largos annos sobre o teto d'este novo lar.

—A fim de fazer concurso para 2.^o aspirante de fazenda, esteve em Vianna do Castello o meu amigo Luiz Augusto Cardoso.

—A gosar das festas do S. João, esteve tambem em Braga, com sua filha D. Anninha, a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Pereira Caldas Malheiro, da illustre Casa do Rosal.

30-6-907.

Correspondente.

INTIMA AMARGURA

Murcharam se as flores da Illusão
Que na minha Alma eu acalentava!
Entre as cousas que meigamente amava
Só tu me restas, pobre Coração!

Viver assim, p'ra que?!... Meu Deus que Sorte!
Oh! Alma! Oh! Esperança! Oh! terna amante!
Deixa esta Vida, deixa-a n'um instante...
Vamos em busca do meu Sonho—a Morte!

Hylario Barreiros.

NOTICARIO

Jurados

Segundo o sorteio a que ultimamente se procedeu, os individuos que, como jurados nas causas criminas, tem de servir durante o 2.º semestre do corrente anno, são os seguintes:

Antonio Augusto d'Araujo, Manoel Baptista Domingues, José Joaquim da Ribeira, José Joaquim Gomes e Antonio Avelino Lopes, de Christoval; Francisco Pires, Manoel José da Costa Velho, Antonio Carlos Esteves, Joaquim d'Egas Afonso, Antonio P. Teixeira, José Maria Moreira e Lourenço do Paço, d'esta villa; Antonio José Alves, José A. Vaz e Manoel José Alves, de Chaviães; José Joaquim de Sousa Lobato, de Remoães; Manoel de Sousa Lobato, Manoel Ricardo Domingues, Manoel Gonçalves, Manoel Francisco Rodrigues e Joaquim Durães, d'Alvaredo; Joaquim Esteves da Costa e Francisco Caetano de Sousa, de Rouças; Antonio Silverio de C. Araujo, Manoel Joaquim Dias, Manoel B. Monteiro, Alberto José de Caldas e Antonio J. Fernandes, de Padernes; Joaquim Conde, Francisco J. Gomes, Caetano Pires e Jeronymo Fernandes de Barros, de Paços; Ricardo Esteves Cordeiro e João Eugenio da Costa Lucena, de Penso; João Baptista de Carvalho e Antonio Joaquim Rodrigues Torres, de S. Paio.

«Arte»

Explendido o n.º 29 d'esta magnifica publicação mensal, destinada a archivar todas as manifestações artisticas, mas de preferencia as obras primas, nacionaes e estrangeiras, da Esculptura, da Pintura, da Architectura e da Photographia.

Pedidos á Rua de S. Lazaro, 310—Porto.

Coronel Moraes Sarmento

Afim de fazer uso das aguas do Pezo, chegou antehontem á casa de S. Julião, onde se acha hospedado, o sr. coronel Antonio Maria de Moraes Sarmento, illustrado commandante da guarda municipal do Porto.

Folgamos com a visita de sua ex.ª e muito desejamos que aufrá os melhores resultados.

Gatunos

Em Paços, no lugar do Govendo, os gatunos entraram em casa do sr. Francisco Antonio Pires e roubaram-lhe 5000 e um relógio de plaqué com cadeia de prata.

Um sacco onde os ladrões já tinham escondido roupas e uma carteira com 20000 (encontradas tambem em um bahu que arrombaram) ou por que se arrependessem ou porque não tivessem tempo de o levar, deixaram-no á sabida da casa.

A quadrilha não é muito pequena, pois que o sr. Albano, do Esporão, contanos ter visto bastantes vultos ás 11 horas d'uma noite da semana passada, quando regressava do moinho.

«O Primeiro de Janeiro»

D'este nosso distincto collega portuense recebemos a seguinte prevenção:

A Empresa d'este jornal previne todos os seus leitores annunciantes, agentes e correspondentes de que, por ordem directamente dimanada do governo e transmitida pelo chefe do districto á policia, o «PRIMEIRO DE JANEIRO» acaba de ser suspenso por OITO DIAS.

Não sendo a occasião nem o meio proprios para discutir a violencia de que acabamos de ser victimas, limitamo-nos a dar do facto conhecimento ao publico.

A EMPREZA

Os srs. assignantes serão indemnizados, querendo, dos oito dias da suspensão, abastendo-se a importancia respectiva no primeiro pagamento a effectuar.

S. Pedro

Um grupo de raparigas de esta villa promoveu, na noite de 28 do mez findo, brillantes festejos em honra do milagroso S. Pedro, os quaes tiveram logar na Feira do Gado, com o concurso da banda da associação «Centro Artístico Melgacense». A illuminação produziu o melhor effeito.

Parabens.

Transferencia

Acaba de ser transferido de Villa Nova de Famalicão, onde era 1.º aspirante de fazenda para identico logar em Gaya, o sr. José Augusto Teixeira, nosso estimado conterraneo.

Os nossos parabens.

Délivrancees

No ultimo domingo, teve a sua feliz délivrance, dando á luz um robusto menino, a ex.ª sr.ª D. Maria Leonor da Motta Solheiro, virtuosa esposa do sr. Hermenegildo José Solheiro Junior, estimado cavalheiro da freguezia de Prado.

No dia seguinte, deu tambem á luz, com muita felicidade um lindo menino, a ex.ª sr.ª D. Hermezenda Solheiro Esteves, querida esposa do sr. Antonio Carlos Esteves, d'esta villa.

Fazendo votos pelas maiores felicidades dos recém-nascidos, enviamos a seus presados paes as nossas mais sinceras felicitações.

COBRANÇA DE PEQUENAS DIVIDAS

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officias inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro.

E' a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 réis.

Os exemplares serão promptamente remettidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

Santa Izabel

Segundo o costume dos annos anteriores, na passada terça feira realisou-se na capella da Santa Casa da Misericordia d'esta villa uma pequena festividade em honra de Santa Izabel.

De tarde esteve aberto ao publico o magnifico hospital da mesma Santa Casa, tocando no átrio a banda da associação «Centro Artístico Melgacense» e percorrendo depois varias ruas d'esta villa.

Pretence ao nosso presado collega *Noticias de Lisboa*, o artigo que hoje, com a devida venia, publicamos em primeiro logar.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa ecuatorial) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero fór. Ninguem soffre de enganos tomando estas hervas. Preço 25000 réis. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs.: PENNELLYPES C.º
—Milano (Italia)

S. Bartholomeu

Deve ser imponente a festividade que, no dia 24 de agosto d'este anno, se realisa em Penso, em honra de S. Bartholomeu.

No proximo numero daremos publicidade ao seu programma.

Ao «Jornal de Noticias»

Enviamos sinceras felicitações pela justa absolvição que obteve no julgamento ha dias realisado na cidade do Porto.

Príncipe Real

Em visita a algumas das nossas colomnias, safu de Lisboa, no dia 1 do corrente, como estava determinado, a bordo do *Africa*, Sua Alteza o Príncipe Real.

Que faça uma viagem feliz são os nossos desejos.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

| | |
|---------------|----------------------------------|
| Franco..... | 183 réis |
| Marco..... | 226 » |
| Corôa..... | 192 » |
| Peseta..... | 180 » |
| Dollar..... | 15050 » |
| Sterlino..... | 51 ¹⁵ / ₁₆ |

Missa de suffragio

Na quinta feira da semana passada resou-se uma missa na egreja matriz d'esta villa, suffragando a alma d'uma presada tia do sr. dr. Salvador Ribeiro, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Assistiu todo o pessoal do juizo e muitos outros cavalleiros das relações de sua ex.ª.

Sub delegado

Foi nomeado sub delegado do procurador regio na comarca de Monsão, o sr. dr. Antonio José de Pinho, distincto advogado d'aquella comarca.

Os nossos parabens.

Officina de Encadernação JOSE' CRUZ MONSÃO

(Casa do sr. padre Esteves)

N'esta officina executam-se encadernações simples e de luxo. Tambem se encarrega de pastas para papeis e correspondencia, livros para escripturação commercial e registros de letras, etc., etc..

Preços sem competencia

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.ºs 456 a 460.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 12—do 18.º anno.

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 111 de esta bella revista illustrada de propoganda e defeza dos interesses da agricultora nacional.

Encyclopeda das Famílias—Recebemos o n.º 245, 4.º do 21.º anno.

Maravilhas da Natureza—Recebemos os fasciculos n.ºs 266 a 268.

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. *Longines*, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

Trate o governo dos interesses do povo

Não tem o nosso lavrador mais que um pedaço de pão e um caldo mal adubado para comer á hora do jantar.

Na verdade, que outra coisa mais poderá elle ter para a sua principal refeição?

Um kilo de bacalhau custa-lhe 280 rs.—mais do que elle obtem a trabalhar no campo, desde manhã até á noite. Não o pôde comprar.

O arroz está exactamente pelo dobro do preço do de Hespanha. Saborea-o apenas n'um ou outro dia de festa.

D'um porco, se o pôde criar, só lhe fica o toucinho que a boa dona de casa hade fazer o milagre de governar, repartir, por todo o anno, para adubar umas batatas.

Os presuntos, chegado o janeiro, leva-os ao negociante, que o recebedor quer o dinheiro das contribuições. E' pobre, só a casa possui desempenhada; tem familia e esse dinheiro é o pão de seus filhinhos famintos? Embora. De-se-lhe ao governo, e logo, porque se houver demora as telhas da casinha lhe vão á praça.

Mas querem acreditar melhor na atroz necessidade e miseria que vae na casa dos que mais n'esta vida trabalham e suam?

Olhem para o seu organismo depauperado, ossificado, olhem para a sua phisionomia mirrada!

E digam-me depois se não é a falta de alimentação a causa principal da negra tuberculose que está destruindo o nosso povo e definhando a nossa raça.

E' tempo que Portugal tenha um governo que uma vez se interesse pela vida de seus filhos.

Promova-se a criação de cooperativas de consummo, onde o povo se forneça baratamente dos generos de primeira necessidade.

E não se consinta mais esse criminoso monopolio que se diz haver entre as casas importadoras do bacalhau.

—Uma deshumanidade que tambem clama aos ceus é o que succede ao cidadão que fica viuvo e aos seus filhinhos que ficam orphãos.

Dizem os jornaes que o actual ministro da justiça está procedendo ao estudo de uma reforma judicial.

A orphanologia, como os factos demonstram, é que precisa de uma reforma inspirada nos sentimentos da caridade verdadeira e não apparente...

Ao infeliz orphão já basta a desgraça de ficar sózinho no mundo.

Que Deus toque pois o coração do Ex.º Ministro.

S. Pereira.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—o menino Claudio Danin Marques.

Terça feira—a ex.ª sr.ª D. Maria Julieta dos Santos Lima

CARTEIRA

Regressaram a esta villa os nossos bons amigos, srs. Armando Barros e Jeronymo de Carvalho.

—Está para o Gerez, o sr. Carlos Amadeu de Castro.

—Acompanhado de suas ex.ªs filhas, partiu para a Covilhã o nosso amigo sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado tenente coronel de infantaria 21.

—De visita a seus presados irmãos, esteve aqui alguns dias o sr. dr. José Antonio Pereira de Sousa, distincto advogado e muito digno administrador do concelho dos Arcos.

AMISARIA

DE

FRANCUZA

A. MACHADO DA SILVA

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhores e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a amisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiquas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154

PORTO

Amisaria e Camisaria Pernambucana

João da Silva Campos

COLCHOARIA

DE

Joachim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

126 AS DOZE

A velha Monica soltára uma especie de rugido. Antenor approximando muito da vela o frego para o mostrar a Paschoal, deitára-lhe fogo!

Seria de proposito?

Gillette e Paschoal Simeonis, vendo o frego a arder soltaram tambem uma exclamação.

E no momento em que a velha Monica, fóra de si, como louca, corria para seu marido, gritando: desgraçado!... tem o demonio no corpo para vir queimar aqui tudo. Antenor dirigiu-se, pela primeira vez, á sua metade, dizendo-lhe:

— Tudo!... Ora essa!... Ainda agora eu começo!

— Infame!

— Ainda agora. Quero provar ao senhor Simeonis que sou senhor do que está aqui... Posso até fazer loucuras a despeito dos berros de uma mulher que me respeita tão pouco, que me recebe em minha casa dizendo os maiores improperios.

«E já que comeceti, vou continuar; e para provar que estou no meu direito, não olho a despezas.

E Pivardiére approximou o castiçal de uma ruina de peças de renda.

— Basta!... Basta, Antenor! exclamou a carcunda de mãos postas e voz supplicante.

127 ESPADAS DO DIABO

Reconheço que fiz mal.

— Sim? E' verdade que reconhece que fez mal? perguntou Pivardiére.

— E' verdade.

— E por consequencia será amavel e obsequiadora para commigo, enquanto me convier estar na *nossa* casa?

— Serei... serei... sim...

— E será ainda mais amavel e mais obsequiadora, se for possível, com este cavalheiro, o senhor Paschoal Simeonis, que nos faz a honra de se hospedar aqui com o seu criado?

— Sim... sim...

— Alem de que, minha senhora, disse Paschoal, que julgou ser chegada a occasião de intervir, eu não desejo ser-lhe pesado em coisa alguma. Se aceitei a hospitalidade... por algum tempo... em sua casa... foi com a tenção firme de pagar todos os serviços e despezas que faça por minha causa...

— Sim! Sim! Fallaremos a esse respeito mais tarde! interrompeu Pivardiére.

— Perdão! Mas eu quero falar agora! replicou Paschoal.

E tirando da bolsa um rollo de escudos que deu a Latapie, acrescentou:

— Acha bastante cinquenta e cinco libras por mez?

— Está claro que é bastante, acudiu Ante-

CONTRA A TOSSIDA

JAMES

CONTRA A DEBILIDADE

Farina Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES